

## Geórgicas IV<sup>1</sup>

Gilson José dos Santos<sup>2</sup>

Prosseguindo, os dons celestes do aéreo mel<sup>3</sup> relatarei: esta parte também, Mecenas<sup>4</sup>, considera. Para tua admiração, direi espetáculos de pequenos assuntos e, em ordem, magnânimos chefes, costumes, ocupações, povos e combates de nações inteiras. Pequeno o trabalho<sup>5</sup>; mas não pequena a glória, se os deuses contrários o permitem e Apolo evocado atende.

Primeiro, habitação e local para as abelhas devem ser buscados, em que não exista entrada para os ventos (porque os ventos proíbem levar os alimentos para casa), nem as ovelhas e os bodes inquietos insultem as flores ou a errante novilha pelo campo agite o orvalho e pisoteie as nascentes ervas. Afastem-se também os lagartos mosqueados de dorsos escamosos das pingues colmeias, os melharucos, outras aves e Procne<sup>6</sup> no peito assinalada com cruentas mãos; pois todas essas coisas as devastam largamente e levam na boca as próprias volantes<sup>7</sup>, doce alimento para agrestes ninhos. Mas estejam presentes fontes cristalinas e lagos verdejantes de musgo e um tênue riacho

<sup>1</sup> Nesta tradução, adotou-se o seguinte texto-base das *Geórgicas IV* de Virgílio (VIRGILE. *Géorgiques*. Texte traduit par E. de Saint-Denis. Introduction, notes et postface de J. Pigeaud. Paris: Les Belles Lettres, 1998.). Preferimos traduzir as *Geórgicas* em prosa, procurando conservar a ordem das palavras e o sentido nos versos latinos. Essa decisão não tornou a tradução do poema virgiliano mais fácil, mas nos concedeu maior liberdade para estruturar o texto.

<sup>2</sup> Este artigo resulta de nossa Dissertação de Mestrado (FALE-UFMG) – *Literatura agrária latina: tradução e estudo de De Re Rustica* (livro IX) de Columela, e *Geórgicas* (canto IV), de Virgílio. –, como bolsista CAPES e sob orientação do Prof. Dr. Matheus Trevizam.

<sup>3</sup> Referência à crença de que o mel é uma substância que cai das regiões celestes e se deposita sobre folhas e flores, de onde as abelhas, que não o produziram, recolheriam-no. (NT)

<sup>4</sup> *Mecenas*: “agenciador” da política cultural de Augusto. A posição de seu nome assegura que as *Geórgicas* lhe são formalmente dedicadas: ele é recordado sempre em lugares proemiais – I, 2; II, 41; III, 41; IV, 2 (A mesma posição nos livros I e IV, e em II e III!), como dedicatário e inspirador da obra. (NT)

<sup>5</sup> *pequeno o trabalho*: na expressão original, *in tenui labor* (“pequeno o trabalho”), manifesta-se o ideal alexandrino da obra concisa e refinada, sobretudo calimaqueano. (NT)

<sup>6</sup> *Procne*: filha de Pandião, rei de Atenas. Da união com Tereu, deu à luz Ítis; mas ao descobrir que o marido violentara a irmã (Filomela), mata o filho e lho serve; em seguida, foge com Filomela. Tereu a persegue, mas os deuses protegem-nas, transformando Filomela em rouxinol, Procne em andorinha. (NT)

<sup>7</sup> *volantes*: abelhas. (NT)

fluindo por entre a relva, e uma palmeira ou ingente zambujeiro sombreie o vestíbulo; para que, quando os novos reis conduzirem os primeiros enxames na favorável primavera e jubilar-se a juventude saída dos favos, uma margem vizinha os convide a se esquivarem do calor, e uma árvore acessível os retenha em hospitaleiras folhagens. No meio, quer se conserve inerte quer flua a água, lança atravessados salgueiros e grandes pedras, para que possam agarrar-se a numerosas pontes e estender as asas ao sol do verão, se acaso aquelas que se demoram Euro<sup>8</sup> molhou ou imergiu em impetuoso Netuno<sup>9</sup>. Em volta disso verdejantes manjeronas, serpões que deitam aromas ao longe e grande quantidade de segurelha de intenso cheiro floresçam, e canteiros de violetas bebam de fonte que os irrigue.

Mas as próprias colmeias, quer tenham sido formadas por ti de cavadas cortiças, quer tecidas de flexível vime, tenham estreitas entradas: porque os méis o inverno congela com o frio, e o calor torna-os liquefeitos. Uma e outra força deve igualmente ser temida pelas abelhas; e não sem motivo elas cobrem ininterruptamente de cera as pequenas fendas de suas habitações, vedam as extremidades com própolis e flores, e recolhida para esses mesmos empregos conservam uma cola mais pegajosa que o visgo e o pez do Ida frígio<sup>10</sup>. Muitas vezes também aqueceram, se é verdadeira a fama, o lar em tocas escavadas sob a terra, e foram encontradas até no interior de pedras-pomes ocas e na cavidade de uma árvore carcomida. Tu, porém, unta também os gretados domicílios com liso limo, aquecendo ao redor, e lança por cima ligeiras folhagens. E não permitas junto às habitações o teixo, não prepares ao fogo vermelhos caranguejos, não creias em profunda lagoa, nem em lugar onde seja intenso o odor do lodo, nem onde côncavas rochas ressoam sob uma batida e retumba o eco repercutido da voz.

Quanto ao mais, apenas o abatido inverno o áureo sol expulsou sob as terras e abriu o céu com luz estival, de imediato elas percorrem os bosques e as florestas, recolhem as purpúreas flores e, ligeiras, libam a superfície dos rios. Depois, ledas eu não sei por qual doçura, tratam da progênie e dos ninhos; em seguida formam com arte novas ceras e produzem os licorosos méis.

---

<sup>8</sup> *Euro*: filho de Eos (a Aurora) e de Astreu ou de Tífon. Vento do leste. (NT)

<sup>9</sup> *Netuno*: deus romano que preside as águas. Aqui, metonímia para “água” ou “curso d’água”. (NT)

<sup>10</sup> *Ida frígio*: monte (Ida) localizado na Frígia, correspondendo a parte do território da atual Turquia. (NT)

Depois, quando vires acima uma multidão já saída da colmeia voar pelo límpido estio até os astros do céu e admirares uma nuvem escura ser trazida pelo vento, contempla: buscam sempre águas doces e abrigos cobertos de folhagens. Asperge tu aí os perfumes prescritos, a melissa triturada e a erva comum do chupa-mel, faze tinir o bronze e agita ao redor os címbalos da Mãe<sup>11</sup>. Elas mesmas pousarão nos lugares preparados, elas mesmas abrigar-se-ão segundo seu costume no interior da morada.

Mas se, ao contrário, tiverem saído para o combate (porque frequentes vezes a discórdia entre dois reis sobreveio com grande alvoroço), prontamente se podem prever de longe os ânimos da turba e os corações que vibram pela guerra; porque aquele som marcial do rouco bronze estimula as morosas, e ouve-se uma voz que imita os estrepitosos sons das trombetas. Então agitadas confrontam-se, exercitam as asas, afiam os dardos com as trombas, preparam os braços, aglomeram-se ao redor do rei e junto ao mesmo pretório e provocam o inimigo com grandes gritos. Assim, tão logo tenham encontrado clara primavera e descortinados campos, lançam-se pelas portas; combate-se. Faz-se um fragor no alto céu, misturadas se aglomeram em um grande novelo e caem precipitadas. O granizo não cai mais denso do ar, nem tão grande número de bolotas chove do sacudido carvalho. Os mesmos reis, insignes pelas asas, em meio aos exércitos revolvem ingentes espíritos em estreito peito, obstinados em não ceder até que o duro vencedor obrigou estes ou aqueles a virar as costas em fuga. Esses alvoroços dos espíritos e esses tão grandes combates se apaziguam, reprimidos por um jato de bem pouco pó.

Mas, quando tiveres chamado do combate os dois líderes, entrega à morte aquele que pareceu pior, para que consumindo não seja prejudicial; deixa que reine o melhor na desimpedida corte. Um (pois duas são as espécies) será brilhante com pintas incrustadas de ouro. Este, insigne por seu aspecto e distinto por suas rutilantes escamas, é o melhor; aquele outro é repugnante por sua indolência, arrastando inglório enorme ventre.

Dois são os aspectos dos reis, assim como os corpos da plebe: porque umas são disformes e hirsutas, como o viajante sedento quando vem por um leito de pó e cospe terra de sua garganta seca; outras reluzem e cintilam de esplendor, brilhantes do ouro e

---

<sup>11</sup> *címbalos da Mãe*: a “Mãe” é a deusa Cibele, a Grande Mãe, que preside toda a natureza. Frequentes vezes, ela vem representada com címbalos. (NT)

por seus corpos mosqueados de simétricas manchas. Essa é a melhor estirpe: dela extrairás na estação certa do ano doces méis; não só doces, mas também cristalinos, e que hão de corrigir o sabor áspero de Baco<sup>12</sup>.

Mas, quando incertos os enxames voam e se divertem nos ares, desdenham os favos de mel e deixam frias suas habitações, tu afastarás do frívolo divertimento os espíritos inconstantes. E afastar não é grande trabalho: extrai tu mesmo as asas aos reis; hesitando eles, nenhuma ousará tomar o caminho do céu ou arrancar as insígnias do acampamento<sup>13</sup>. Que os jardins exalando perfumes de cróceas flores as convidem, e que a tutela de Priapo<sup>14</sup> do Helesponto, guarda dos ladrões<sup>15</sup> e das aves com sua foice de salgueiro, possa salvar. Que aquele mesmo, sob o cuidado de quem tais coisas estão, trazendo das altas montanhas o tomilho e os pinheiros, semeie abundantemente ao redor das habitações, que ele mesmo gaste as mãos no duro trabalho, que ele mesmo enterre no solo as férteis plantas e as irrigue com aprazíveis chuvas.

Na verdade, já no fim extremo de meus trabalhos, se eu não recolhesse as velas e me apressasse a dirigir a proa para as terras, talvez cantasse que cuidado de cultivar orna férteis jardins e os roseirais de Pesto<sup>16</sup>, que florescem duas vezes ao ano, e de que modo as chicórias e as margens verdejantes com o aipo se alegram bebendo em riachos, e como o retorcido pepino alarga o ventre por entre a erva; nem teria silenciado o narciso vagaroso em formar a ampla cabeleira, nem o caule do flexível acanto, nem as pálidas heras, nem os mirtos que amam as praias. Pois eu me lembro, sob as torres da cidadela Ebália<sup>17</sup>, onde o negro Galeso<sup>18</sup> rega as douradas culturas, de ter visto um velho corício<sup>19</sup> a quem pertenciam poucas jeiras de terra abandonada; aquele solo nem fértil por bois, nem apropriado a rebanhos, nem favorável a Baco<sup>20</sup>. Ele, porém, plantando hortaliças espaçadas entre sarças, brancos lírios ao redor, verbenas e a papoula comestível,

---

<sup>12</sup> *Baco*: identificado ao deus itálico *Liber Pater*, é deus da vinha, do vinho e dos delírios místicos. Aqui, Baco para metonímia de “vinho” (NT)

<sup>13</sup> “insígnias do acampamento”: expressão militar. (NT)

<sup>14</sup> *Priapo*: deus da fertilidade que preside os jardins, os pomares e os rebanhos. As estátuas do deus, representadas com enorme falo ereto, eram colocadas geralmente em hortas ou na porta das casas. (NT)

<sup>15</sup> *guarda dos ladrões*: entenda-se “guarda contra os ladrões”. (NT)

<sup>16</sup> *Pesto*: cidade da Lucânia (Itália), célebre por seus roseirais que floresceriam duas vezes ao ano. (NT)

<sup>17</sup> *Ebália*: Tarento, cidade fundada por colonos espartanos. Ébalo foi rei mítico de Esparta. (NT)

<sup>18</sup> *Galeso*: rio de Tarento, famoso pelas pastagens que cobrem suas margens. (NT)

<sup>19</sup> *corício*: habitante de Corício, montanha e cidade da Cilícia (Ásia Menor), famosa por seus hábeis jardineiros. (NT)

<sup>20</sup> *nem favorável a Baco*: não propício à vinicultura. (NT)

igualava em seu espírito as riquezas dos reis; e retornando à casa, tarde da noite, cobria a mesa de iguarias não compradas. Primeiro na primavera a colher a rosa e, no outono, os frutos; e quando o triste inverno rompia ainda as pedras com o frio e detinha o curso das águas com o gelo, ele desde então podava a coma do flexível jacinto, repreendendo o tardio verão e os demorados Zéfiro<sup>21</sup>. Assim, era ele o primeiro a abundar em fecundas abelhas e em grande quantidade de enxames e a recolher espumantes méis de pressionados favos. Tinha tílias e o fecundo pinheiro; e a fértil árvore, de quantos frutos se cobrira na florada nova, tantos maduros tinha no outono. Ele ainda transplantou em fileiras olmos já crescidos, a dura pereira, a ameixeira portando já as frutas e o plátano que já produzia sombras para os que bebem. Na verdade, eu próprio, impedido pela estreiteza do espaço, omito estes assuntos e deixo para outros, após mim, o cuidado de tratá-los.

Agora, pois, explicarei a natureza que o próprio Júpiter<sup>22</sup> concedeu às abelhas, em recompensa por, tendo seguido os melodiosos sons dos Curetes<sup>23</sup> e os ruídos do bronze, alimentarem o rei do céu na caverna de Dicte<sup>24</sup>. Sozinhas elas têm em comum os filhotes e a habitação compartilhada da cidade, e passam a vida sob imperiosas leis; sozinhas conhecem uma pátria e fixos Penates<sup>25</sup> e, lembrando-se do vindouro inverno, dedicam-se ao trabalho no verão e reservam para a comunidade as riquezas recolhidas. De fato, algumas se dedicam ao sustento e, pelo pacto estabelecido, exercitam-se nos campos; outras, fechadas no interior das habitações, a lágrima de Narciso<sup>26</sup> e a viscosa goma da cortiça assentam como primeiros fundamentos dos favos. Depois suspendem as aderentes ceras; outras fazem sair os filhotes crescidos, esperança da nação; outras acumulam puríssimos méis e enchem os alvéolos com o cristalino néctar. Existem aquelas a quem coube por sorte a guarda das entradas: em turnos, observam as chuvas e as nuvens do céu ou recebem as cargas das que chegam ou, formado um batalhão, afastam das colmeias os zangões, bando ignavo. Fervilha o trabalho e os aromáticos méis recendem a tomilho. Como os Ciclopes<sup>27</sup>, quando fazem à pressa raios de matéria

---

<sup>21</sup> *Zéfiro*: personificação do vento oeste, pai de Xantos e Bálios, cavalos imortais de Aquiles. (NT)

<sup>22</sup> *Júpiter*: deus romano assimilado a Zeus. Em Roma, reina sobre o capitólio, que lhe é consagrado. (NT)

<sup>23</sup> *Curetes*: sacerdotes de Cibele. Em Creta, cuidaram de Júpiter quando recém-nascido, e impediram com o som dos címbalos que seus vagidos chegassem até seu pai Saturno, que o queria matar. (NT)

<sup>24</sup> *Dicte*: montanha em Creta em que Júpiter foi nutrido com mel e com leite de cabra amaltea. (NT)

<sup>25</sup> *Penates*: deuses protetores da casa e do Estado; as imagens se conservavam no interior das casas. (NT)

<sup>26</sup> *lágrima de Narciso*: o termo “lágrima” se refere às gotas de néctar recolhidas pelas abelhas nas flores; Narciso é o personagem mítico que, encantado pela própria imagem, foi transformado em flor. (NT)

flexível, uns insuflam os ares em foles taurinos e os expelem, outros submergem em um tanque os crepitantes bronzes. Geme a caverna sob as bigornas golpeadas. Eles erguem alternadamente os braços em cadência, com grande força, e revolvem o ferro com uma pinça tenaz. Assim também (se é lícito comparar as pequenas coisas com as grandes) um desejo inato de acumular move as abelhas cecrópias<sup>28</sup>, cada uma em sua função. Ao cuidado das mais velhas, as cidades, fabricar os favos e construir dedáleas<sup>29</sup> habitações. Mas, fatigadas, as mais jovens se recolhem alta noite, carregadas de tomilho nas patas: indistintamente pastam os medronheiros, os verdes salgueiros, a manjerona, o rubro açafraão, a pingue tília e os ferrugíneos jacintos. A todas um único descanso das tarefas, um único trabalho a todas. Pela manhã, arremetem-se pelas portas; em parte alguma a demora. Em seguida, quando Vésper<sup>30</sup> as aconselhou, após se nutrirem, a enfim deixarem os campos, então se dirigem para casa, então cuidam de seus corpos. Faz-se um ruído, e elas zumbem ao redor das entradas e da soleira. Depois, quando já se recolheram aos aposentos, silenciam-se durante a noite, e um sono restaurador se apodera dos fatigados membros. Todavia, impendente a chuva, não se apartam demais do domicílio, nem creem no céu, aproximando-se os Euros; mas, protegidas sob as muralhas da cidade, proveem-se de água nos arredores, arriscam breves excursões e muitas vezes levam seixinhos (como instáveis barcas, em ondas agitadas, o lastro), com eles se equilibram através de impalpáveis nuvens.

Admirarás este costume ter sido muito agradável às abelhas, que elas não se entregam ao acasalamento, nem, ociosas, soltam os corpos a Vênus<sup>31</sup>, nem dão à luz os filhotes com dores. Na verdade, elas mesmas recolhem com a boca os filhos sobre as folhas e as ervas suaves; elas mesmas substituem o rei e os pequenos cidadãos, e reconstroem a corte e os reinos de cera. Muitas vezes, também, vagando esmagam as asas em duros penhascos, e ainda entregam a vida sob o peso da carga. Tão grande o amor às flores e a glória de produzir méis! Então, ainda que o término da curta

---

<sup>27</sup> *Cíclopes*: seres mitológicos, filhos de Urano e Geia, que têm apenas um olho no meio da testa e se distinguem pela força e pela habilidade manual. (NT)

<sup>28</sup> *Cecrópias*: referência a Cécrope, rei da Ática, região em que se produzia um mel muito celebrado. (NT)

<sup>29</sup> *dedáleas*: referência a Dédalo, arquiteto, escultor e inventor ateniense. (NT)

<sup>30</sup> *Vésper*: Estrela da tarde. (NT)

<sup>31</sup> *Vênus*: deusa do amor, assimilada a Afrodite. (NT)

existência as espreite (pois não se estende além do sétimo verão), a estirpe permanece imortal, a fortuna da casa persiste durante muitos anos e se contam os avós dos avós. Além disso, não respeitam seu rei assim o Egito e a vasta Lídia<sup>32</sup>, nem os povos dos partos<sup>33</sup>, nem o Medo Hidaspes<sup>34</sup>. Incólume o rei, um único espírito há em todas; perdido, rompem o pacto, saqueiam elas mesmas os méis acumulados e dissolvem as estruturas dos favos. Ele é o guardião dos trabalhos, todos o admiram e rodeiam-no com intenso zumbido, numerosa escolta o acompanha, e muitas vezes levantam-no aos ombros, oferecem na guerra seus corpos como escudo e se lançam a uma morte gloriosa por feridas. Alguns, por esses sinais e tendo considerado esses exemplos, disseram que há nas abelhas uma parte da inteligência divina e umas emanações celestiais: pois deus se estende por todas as terras, pelos espaços do mar e pelo elevado céu; que, dele, o gado menor e o maior, os homens, todas as espécies de feras e qualquer ser nascente consegue para si a tênue vida; que, seguramente, todas as coisas retornam depois a ele e, com a dissolução, são-lhe restituídas, nem há lugar para a morte; mas os seres vivos voam para o número das estrelas e se elevam ao alto céu.

Se alguma vez destapares a augusta colmeia para retirar os méis conservados nos tesouros, aspergido primeiro com um gole d'água, purifica a boca e estende com a mão fumos penetrantes. Duas vezes ao ano produzem abundantes frutos, em duas estações a colheita: uma tão logo a Plêiade<sup>35</sup> Taigete mostre às terras seu formoso rosto e afaste com o pé as ondas desdenhadas do Oceano<sup>36</sup>; outra quando o mesmo astro, fugindo da constelação chuvosa do Peixe<sup>37</sup>, desce mais triste do céu para as ondas invernais. A cólera das abelhas supera qualquer medida; ofendidas, inoculam veneno por meio de picadas, abandonam invisíveis ferrões cravados nas veias e depõem sua vida na ferida.

Mas se temeres o duro inverno, poupare para o futuro e te apiedares de seu abatimento e ruína, quem hesitaria em fumegar com tomilho e suprimir as ceras inúteis?

---

<sup>32</sup> *Lídia*: província da Ásia Menor. (NT)

<sup>33</sup> *partos*: povos da Pérsia, célebres por serem habilidosos cavaleiros e arqueiros. (NT)

<sup>34</sup> *Medo Hidaspes*: “Hidaspes” é um rio da Pérsia; “medo” é o povo da Média, vizinha à Pérsia. (NT)

<sup>35</sup> *Plêiade Taigete*: indica-se por meio de uma (Taigete) o surgimento das sete plêiades (Taigete, Electra, Alcíone, Astérope, Celeno, Maia e Mérope) no começo de maio, início da primavera no hemisfério norte. As Plêiades são sete irmãs, divinizadas e convertidas nas sete estrelas de constelação homônima. (NT)

<sup>36</sup> *Oceano*: divindade identificada com o Oceano Atlântico e considerada o pai de todos os rios. (NT)

<sup>37</sup> *constelação chuvosa de Peixes*: estação chuvosa, que se inicia no início de novembro, ao fim do outono no hemisfério norte. (NT)

Pois muitas vezes um oculto lagarto devorou os favos, e os ninhos se encheram com baratas que fogem da luz; há o ocioso zangão, acomodado no alimento alheio, ou o duro vespão, que se introduziu por armas desiguais, ou as traças, espécie sinistra; ou a aranha, odiosa a Minerva<sup>38</sup>, suspendeu frouxas teias nas portas. Quanto mais tiverem sido destruídas, tanto mais todas se aplicarão com ardor a reparar as perdas da nação destruída, preencherão os alvéolos e comporão seus celeiros com o sumo das flores.

Mas (já que a vida também trouxe às abelhas nossos acidentes), se os corpos enlanguescerem com triste doença – tu logo o poderás reconhecer por indubitáveis sinais: sem demora vem às enfermas outra cor; uma horrível magreza lhes deforma a fisionomia; então, removem das habitações os corpos das carentes de luz e conduzem tristes funerais; ou elas se dependuram presas pelas patas junto à soleira, ou demoram-se todas no interior do domicílio fechado, inertes pela fome e entorpecidas pelo frio que as retrai; então, um som mais grave é ouvido, e elas zumbem sem interrupção; como o frio Austro<sup>39</sup> murmura às vezes nas florestas, como o mar agitado brama ao refluir das ondas, ou como o impetuoso fogo arde nos cerrados fornos –, então já aconselharei que queimes aromáticos gálbanos e introduzas méis por tubos de cana, exortando de antemão e chamando as fatigadas aos habituais alimentos. Será útil também misturar o sabor da galha triturada, as rosas secas, o mosto espessado por longo tempo ao fogo, as uvas-passas da vide Psítia<sup>40</sup>, o tomilho de Cécrope<sup>41</sup> e a centáurea de cheiro intenso. Há também nos prados uma flor a que os agricultores deram o nome de amelo, erva acessível a quem busca, porque de um único tufo dá uma enorme selva; ela mesma é dourada, mas, nas pétalas que ao redor se estendem em grande número, cintila a púrpura da escura violeta. Muitas vezes os altares dos deuses são ornados de suas guirlandas entrelaçadas; o sabor é áspero na boca; os pastores as colhem nos vales segados e junto às correntes sinuosas do Mela<sup>42</sup>. Coze suas raízes no aromatizado Baco e coloca o alimento nas entradas em cestos cheios.

---

<sup>38</sup> *aranha*: Aracne, jovem da Lídia, filha de Ídmon, tintureiro na cidade de Colofão. Hábil em tecer e bordar, ousou desafiar a deusa Minerva (deusa romana dos artífices e corporações, assimilada a Atenas) que, não suportando a derrota, transformou-a em aranha. Minerva é (NT)

<sup>39</sup> *Austro*: vento do sul. (NT)

<sup>40</sup> *vide Psítia*: variedade de videira, cuja uva era própria para fazer passas. (NT)

<sup>41</sup> *Cécrope*: Cécrope foi o primeiro rei de Atenas, que às vezes é chamada Cecrópia por causa dele. (NT)

<sup>42</sup> *Mela*: rio da Gália Cisalpina. (NT)

Mas se toda a prole tiver subitamente faltado a alguém, nem tiver de onde ser retomada a origem de uma nova estirpe, é tempo de revelar a descoberta memorável<sup>43</sup> do pastor da Arcádia<sup>44</sup>, e de que modo de novilhos imolados o sangue corrompido muitas vezes gerou abelhas. Explicarei bem do começo toda a tradição, recordando-a desde sua origem primeira. Pois onde a nação afortunada da peleia Canopo<sup>45</sup> habita o Nilo<sup>46</sup>, que inunda com seu curso transbordado, e é levada à volta de seus campos por pintadas barcas, onde a vizinhança da Pérsia<sup>47</sup> porta-aljavas ameaça, e o rio, que declina desde os coloridos hindus<sup>48</sup>, fecunda com um negro lodo o verdejante Egito e, arrojando-se, divide-se em sete diferentes bocas, toda a região deposita nesta arte sua segura salvação. Primeiro se escolhe um lugar exíguo e reduzido para esse mesmo uso; fecham-no com as telhas de uma angusta cobertura e paredes apertadas, e adicionam, aos quatro ventos, quatro janelas oblíquas à luz. Então, busca-se um novilho que já recurva os cornos na fronte de dois anos; a despeito da grande resistência, são-lhe obstruídas as duas narinas e a respiração da boca e, morto a pancadas, as vísceras batidas se dissolvem entre a pele íntegra. Depõem-no assim em local fechado, e colocam fragmentos de ramos, tomilho e manjeronas novas, sob suas costas. Isso se faz logo que os Zéfiros agitam as ondas pela primeira vez, antes que os prados se enrubesçam de novas cores, e antes que a ruidosa andorinha suspenda seu ninho no madeiramento. Nesse ínterim o humor fermenta, aquecido nos tenros ossos, e animais de formas maravilhosas podem ser vistos; primeiro desprovidos de pés; logo, também, zumbindo com as asas, agitam-se e ganham mais e mais o ar ligeiro, até que se tenham lançado como uma chuva vertida de nuvens estivais ou como as flechas de vibrante nervo, se acaso os ligeiros Partos encetam os primeiros combates.

Qual deus, ó Musas, qual nos inventou essa arte? De onde teve princípio entre os homens a nova experiência?

---

<sup>43</sup> *descoberta memorável: bugonia*, geração de abelhas a partir de corpos de novilhos mortos. (NT)

<sup>44</sup> *pastor da Arcádia*: Aristeu, filho de Apolo e da Ninfa Cirene. Aprendera com as Ninfas a arte da apicultura, que ensinara aos homens. (NT)

<sup>45</sup> *peleia Canopo*: Canopo era uma cidade do Egito. Alexandre, o Grande, fundador de Alexandria, era da cidade de Pela, na Macedônia; daí, “peleia” adquire o significado de habitante do Egito. (NT)

<sup>46</sup> *Nilo*: principal rio do Egito, às margens do qual se constituiu a civilização egípcia. (NT)

<sup>47</sup> *Pérsia*: país dos persas, que fazia fronteira com o Egito. (NT)

<sup>48</sup> *coloridos hindus*: povos negros da Etiópia. (NT)

O pastor Aristeu, diz-se, fugindo do Tempe peneu<sup>49</sup>, perdidas suas abelhas por doença e fome, deteve-se triste junto à sagrada fonte do rio nascente; e, muito se queixando, dirigiu-se à sua mãe nestes termos: “Mãe, minha mãe Cirene<sup>50</sup>, que habitas nas profundezas deste rio, por que me geraste da estirpe preclara dos deuses (se todavia, o que afirmas, Apolo Timbreu<sup>51</sup> é meu pai), odioso aos fados? Ou aonde se foi o amor que me tinhas? Por que me ordenavas esperar o céu? Eis que, sendo tu minha mãe, deixo até esta honra mesma de minha vida mortal, que a guarda industriosa de cereais e rebanhos tinha a custo produzido para mim, ao experimentar todas as coisas. Ora, vai! arranca com tuas próprias mãos as prósperas florestas; leva aos meus estábulos o fogo inimigo, destrói minhas messes; queima minhas terras semeadas e desfere em minhas vides o robusto machado de dois gumes, se tão grandes aborrecimentos de minha glória te dominaram”.

Mas sua mãe percebeu o clamor sob o aposento do profundo rio. Ninfas<sup>52</sup> fiavam em torno dela lãs milésias<sup>53</sup> tingidas de uma intensa cor verde; Drimo, Xanto, Ligeia e Filódoce estendiam a brilhante cabeleira pelos alvos colos; Neseia e Éspio, Talia<sup>54</sup> e Cimódoce; Cidipe e a loira Licoríade, uma virgem, a outra tendo então experimentado os primeiros trabalhos de Lucina<sup>55</sup>; Clio e a irmã Béroe, ambas Oceânides, ambas cingidas com ouro, ambas com peles mosqueadas; Éfira e Ópis, e a asiática Deiopeia; e a veloz Aretusa<sup>56</sup>, de flechas enfim depostas. No meio delas, Clímene narrava a inútil precaução de Vulcano<sup>57</sup>, os dolos de Marte<sup>58</sup> e seus furtivos prazeres, e enumerava os

---

<sup>49</sup> *Tempe peneu*: Peneu é um rio que corta o vale Tempe na Tessália, entre o Ossa e o Olimpo. (NT)

<sup>50</sup> *Cirene*: ninfa da Tessália, filha de Hipseu, rei dos Lápitais. Protegia os rebanhos de seu pai de animais selvagens. Apolo a viu dominar sem armas um leão e enamorou-se dela; da união nasceu Aristeu. (NT)

<sup>51</sup> *Apolo Timbreu*: deus Apolo era chamado “Timbreu” por seu altar em Timbra, cidade da Trôade. (NT)

<sup>52</sup> *Ninfas*: deusas dos campos, dos bosques e das águas; representadas como sendo jovens e belas, amantes da música e da dança, dotadas de vida muito longa sem serem imortais. (NT)

<sup>53</sup> *lãs milésias*: lãs muito celebradas de Mileto, cidade da Jônia. (NT)

<sup>54</sup> *Talia*: musa da comédia. As musas eram filhas de Júpiter e Mnemosine, presidiam as artes, as ciências e as letras. Eram em nove: Calíope presidia a poesia épica; Clio, a História; Polímnia, a pantomina; Euterpe, a flauta; Terpsícore, a poesia ligeira e a dança; Érato, a lírica coral; Melpômene, a tragédia; Urânia, a Astronomia; e Talia, a comédia. (NT)

<sup>55</sup> *primeiros trabalhos de Lucina*: o primeiro parto. Lucina é a deusa romana que preside os partos. (NT)

<sup>56</sup> *Aretusa*: ninfa do séquito de Ártemis, por quem Alfeu (deus do rio de mesmo nome) se apaixonou. Foi transformada em fonte e, por amor, Alfeu também, misturando suas águas às dela. (NT)

<sup>57</sup> *Vulcano*: deus romano (assimilado a Hefestos, do panteão grego) que preside o fogo, filho de Júpiter e Juno, e esposo de Vênus. (NT)

<sup>58</sup> *Marte*: deus romano da guerra, assimilado a Ares. Ares era amante de Afrodite, esposa de Hefesto, o deus coxo de Lemnos. Hefesto preparou uma rede mágica e capturou os amantes; chamou todos os deuses do Olimpo para que testemunhassem a traição, o que provocou neles a mais viva hilaridade. (NT)

numerosos amores dos deuses desde o Caos<sup>59</sup>. Cativadas por tal canto, enquanto desenrolam de seus fusos macias lãs, o pranto de Aristeu feriu novamente os ouvidos maternos e todas ficaram estupefatas em seus vítreos assentos. Mas Aretusa, olhando à frente antes das outras irmãs, elevou a loira cabeça acima d'água, e ao longe: “Ó Cirene, minha irmã, não é em vão que te assustaste com tão grande lamento, o triste Aristeu, ele mesmo teu principal cuidado, aguarda chorando junto à margem do pai Peneu, e chama-te por nome de cruel”. A mãe, abalada em seu espírito por insólito temor, diz-lhe: “Conduze-o, vamos, conduze-o até nós; é-lhe lícito tocar a soleira dos deuses”. Ao mesmo tempo, ela ordena aos profundos rios que se afastem por largo espaço por onde o jovem passaria; e a água curvada em forma de montanha se manteve em volta dele, recebeu-o em seu vasto seio e conduziu-o ao fundo do rio.

E já admirando a residência da mãe, os úmidos reinos, os lagos encerrados em cavernas e os ressonantes bosques seguia e, estupefato com o imenso movimento das águas, contemplava todos os rios a correr sob a vasta terra, diferentes quanto aos lugares; o Fásis<sup>60</sup>, o Lico<sup>61</sup>, a fonte donde primeiro o profundo Enipeu<sup>62</sup> se arroja, o Hipane<sup>63</sup>, que ressoa entre rochedos, e o Caíco da Mísia<sup>64</sup>, donde o pai Tibre<sup>65</sup>, donde o curso do Ânio<sup>66</sup> e o Erídano<sup>67</sup> com dois cornos dourados sobre a fronte taurina; nenhum outro rio se lança mais impetuoso do que este, através de férteis campos, no mar púrpura.

Depois de adentrar os tetos abobadados de pedras-pomes e de Cirene conhecer os vãos prantos do filho, suas irmãs oferecem em ordem águas cristalinas para as mãos e levam toalhas de aparados velos. Umam acumulam as mesas de manjares e repõem as copas cheias; os altares ardem com os fogos de Pancaia<sup>68</sup>. E a mãe diz: “Toma as copas de meônio Baco<sup>69</sup>; libemos a Oceano”. Ao mesmo tempo ela suplica a Oceano, pai de

---

<sup>59</sup> *Caos*: personificação do vazio primordial, anterior à criação. (NT)

<sup>60</sup> *Fásis*: rio da Cólquida que descende do Cáucaso e desemboca no Mar Negro. (NT)

<sup>61</sup> *Lico*: rio da Cólquida. (NT)

<sup>62</sup> *Enipeu*: rio afluente do Peneu, na Tessália. (NT)

<sup>63</sup> *Hipane*: rio da Sarmácia que desemboca no ponto Euxino. (NT)

<sup>64</sup> *Caíco da Mísia*: o rio Caíco vem das montanhas da Mísia e passa perto de Pérgamo. (NT)

<sup>65</sup> *Pai Tibre*: rio do Lácio que banha a cidade de Roma. (NT)

<sup>66</sup> *Ânio*: rio do Lácio, afluente do Tibre. (NT)

<sup>67</sup> *Erídano*: rio lendário que autores gregos e latinos identificam com o Pó, na Itália. (NT)

<sup>68</sup> *fogos de Pancaia*: são os que produziria o incenso de Pancaia, ilha mítica, próxima à atual Arábia. (NT)

<sup>69</sup> *meônio Baco*: vinho do monte Tmolos, na Lídia, antigamente designada Meônia. (NT)

todas as coisas<sup>70</sup>, e às Ninfas, suas irmãs, que protegem cem florestas e cem rios. Três vezes ela rociou com o líquido néctar a ardente Vesta<sup>71</sup>; três vezes a chama, elevando-se até o alto da habitação, reluziu. Confortando seu espírito com tal presságio, ela começa assim:

“Há no mar carpátio um vate de Netuno, o cerúleo Proteu<sup>72</sup>, que percorre o vasto mar sobre peixes, em um carro atrelado de bípedes cavalos<sup>73</sup>. Neste momento, ele revisita os portos da Emátia<sup>74</sup> e Palene<sup>75</sup>, sua pátria; e nós, as Ninfas, e o próprio ancião Nereu<sup>76</sup> veneramo-lo, porque o vate conhece todas as coisas, aquelas que existem, aquelas que existiram e aquelas futuras, que logo hão de sobrevir. Porque assim aprouve a Netuno, de quem apascenta o imenso rebanho e as focas disformes no fundo do mar. Ele, meu filho, deve primeiro ser preso por ti com laços, para que te explique toda a causa da enfermidade e favoreça os acontecimentos. Pois não te dará preceito algum sem violência, nem o dobrarás suplicando; exerce dura força e, depois de o capturar, entesa os laços; seus dolos inúteis serão, enfim, desbaratados diante disso. Eu mesma, quando o sol tiver abrasado os ardores do meio-dia, quando as ervas já estão sedentas e a sombra é mais agradável ao gado, conduzir-te-ei aos esconderijos do ancião, aonde fatigado se recolhe das ondas, para que facilmente ataques o que jaz adormecido. Mas, quando o segurares com as mãos e preso pelos laços, então mutáveis aparências e figuras de feras iludir-te-ão, porque ele se transformará subitamente em eriçado porco, em feroz tigre, em escamoso dragão e em leoa de fulva nuca; ou produzirá o ruído atroz da chama, e assim se libertará de tuas amarras, ou irá escoado em tênues águas. Mas, quanto mais ele se metamorfosear em todas as formas, tanto mais, meu filho, aperta os tenazes laços até que, mudado seu corpo, ele seja tal qual o tenhas visto, quando cerrava os olhos ao adormecer”. Diz tais palavras e espalha líquida essência de ambrosia, com a qual recobriu todo o corpo do filho; e um doce aroma recendeu de sua bem composta

---

<sup>70</sup> *Oceano*: deus das águas, elemento considerado o princípio de todas as coisas. Por isso Oceano é chamado “pai de todas as coisas”. (NT)

<sup>71</sup> *Vesta*: filha de Saturno e Ópis, deusa do fogo. Em sentido figurado, o próprio fogo. (NT)

<sup>72</sup> *Proteu*: deus marinho, célebre por seus oráculos e metamorfoses. Percorre os mares em um carro puxado por hipocampos ou cavalos marinhos – metade peixes, metade cavalos. (NT)

<sup>73</sup> *bípedes cavalos*: entenda-se – hipocampos ou cavalos marinhos. (NT)

<sup>74</sup> *Emátia*: nome poético da Macedônia. Hemo é uma cadeia de montanhas. (NT)

<sup>75</sup> *Palene*: península mais ocidental das três em que se divide a Calcídica, ao sul da Macedônia. (NT)

<sup>76</sup> *Nereu*: deus marinho, pai das nereidas. Ele possuía o dom da adivinhação. (NT)

cabeleira, um vigor conveniente penetrou em seus membros. Na encosta de uma montanha carcomida, há uma imensa gruta aonde grande quantidade d'água é empurrada pelo vento e se fende em voltas que refluem, refúgio outrora muito seguro para marinheiros surpreendidos. Proteu se refugia no interior atrás da barreira de uma vasta rocha. Neste lugar, a Ninfa coloca o jovem em esconderijo de costas para a luz; ela mesma se mantém à distância, oculta pelas névoas. Já o inflamado Sírio<sup>77</sup>, que queima os sedentos hindus, brilhava no céu e o sol de fogo tinha percorrido metade do globo. As ervas estavam dessecadas; e dos cavos rios aquecidos, secas as suas fontes, os raios cozinhavam até o limo, quando Proteu, ao sair das ondas, ia buscando seu costumeiro abrigo. O úmido rebanho do vasto mar, saltando ao redor dele, espalha largamente um rocío amargo. As focas se estendem para o sono, dispersas sobre o litoral. Ele mesmo, ao centro, assenta-se sobre uma rocha e faz a recensão do número, como às vezes sobre as montanhas o guardião de um estábulo, quando Vésper<sup>78</sup> reconduz os novilhos das pastagens aos abrigos, e os cordeiros aguçam os lobos com seus balidos que se ouvem. Como se oferece uma oportunidade a Aristeu, apenas permitindo que o ancião estenda os fatigados membros, ele se precipita com grande clamor e prende com amarras o que está deitado. Por sua vez, o outro, não esquecido de seus artifícios, transforma-se em toda espécie de coisas maravilhosas, fogo, fera horrível e rio corrente. Mas, como nenhum artifício granjeou a fuga, vencido tornou a si; e enfim, falando com voz humana, diz: “Ó, o mais presunçoso dos jovens, quem, pois, ordenou-te aproximar de minha morada? Ou o que buscas aqui?” Mas ele: “Tu sabes, Proteu, tu mesmo sabes; não há meio de enganar-te; mas cessa tu de querê-lo. Tendo seguido os preceitos dos deuses, vim aqui buscar oráculos para meus bens perdidos”. Disse isso somente. A essas palavras o vate, enfim, volveu com muita força os olhos ardentes de uma luz verde e, rangendo gravemente os dentes, abriu assim a boca aos oráculos: “A ira de alguma divindade te persegue; tu espias grandes crimes. Orfeu<sup>79</sup> infeliz (de modo algum por seu mérito) suscita este castigo contra ti, se os fados não se opõem, e vinga duramente a esposa perdida. Ela, na verdade, a jovem que havia de

---

<sup>77</sup> *Sírio*: estrela da constelação Cão Maior, visível apenas em fins de julho, época de grande calor. (NT)

<sup>78</sup> *Vésper*: planeta Vênus, quando aparece à tarde; estrela da tarde. (NT)

<sup>79</sup> *Orfeu*: poeta e músico da Trácia. Aqui, Virgílio une pela primeira vez duas lendas diferentes: a morte de Eurídice, esposa de Orfeu, que vai ao mundo inferior tentar recuperá-la, e a história de Aristeu, que perdera suas abelhas para expiar a culpa por haver ocasionado a morte de Eurídice. (NT)

morrer, enquanto fugia de ti, precipitando-se ao longo do rio, não viu diante de seus pés na relva crescida uma enorme serpente que habitava as margens. E o coetâneo coro das Dríades<sup>80</sup> encheu de clamores os mais altos montes; choraram as colinas do Ródope<sup>81</sup>, o elevado Pangeu<sup>82</sup>, a terra mavórcia de Reso<sup>83</sup>, os Getas<sup>84</sup>, o Hebro<sup>85</sup> e a ática Oritiia<sup>86</sup>. Ele, consolando seu desditoso amor com a cava lira, a ti cantava, doce esposa, a ti na deserta praia, só consigo, a ti o dia nascendo, a ti morrendo. E tendo adentrado até as gargantas do Tênaros<sup>87</sup>, profunda porta de Dite<sup>88</sup>, e o bosque sombrio de um negro temor, foi ter com os Manes<sup>89</sup>, seu temível rei e os corações que não sabem abrandar-se às preces humanas. Mas tênues sombras, comovidas por seu canto, e os simulacros dos carentes de luz acorriam das profundas moradas do Érebo<sup>90</sup>, tão numerosos quão os milhares de pássaros que se ocultam nas folhagens, quando Vésper ou uma chuva de inverno os impele das montanhas. Mães, varões, corpos de magnânimos heróis privados de vida, rapazes, moças inuptas e jovens depostos sobre a pira diante da vista de seus pais; em torno deles, um negro limo, o disforme caniço do Cocito<sup>91</sup> e o odioso pântano aprisiona com sua água estagnada, e o Estige<sup>92</sup> encerra nove vezes com sua sinuosidade. Ademais, foram tomadas de espanto a própria morada da Morte no mais profundo Tártaro<sup>93</sup> e as Eumênides<sup>94</sup> de cabelos entrelaçados por cerúleas serpentes; Cérbero<sup>95</sup> boquiaberto calou suas três bocas; e a roda de Ixião<sup>96</sup> se deteve com o vento. E já retornando, tinha escapado a todos os perigos; Eurídice<sup>97</sup>, tendo sido restituída, vinha

---

<sup>80</sup> *Dríades*: ninfas protetoras dos bosques e florestas. (NT)

<sup>81</sup> *Ródope*: cadeia de montanhas situada na Trácia. (NT)

<sup>82</sup> *Pangeu*: uma montanha na Trácia. (NT)

<sup>83</sup> *Reso*: este foi um rei da Trácia, denominada 'terra de Marte' pelo caráter belicoso de seu povo. (NT)

<sup>84</sup> *Getas*: povo estabelecido às margens do Danúbio. (NT)

<sup>85</sup> *Hebro*: rio da Trácia, de longo curso e grande corrente. (NT)

<sup>86</sup> *Ática Oritiia*: filha de Erecteu, rei de Atenas. O vento Bóreas raptou-a e levou-a à Trácia, onde ele morava. (NT)

<sup>87</sup> *Tênaros*: promontório da Lacônia em que gregos e romanos criam haver uma entrada para o mundo inferior, reino de Plutão (ou Dite, para os romanos). (NT)

<sup>88</sup> *Dite*: deus romano que preside os Infernos (identifica-se com o deus grego Hades). (NT)

<sup>89</sup> *Manes*: na religião romana, as almas dos mortos. Eram objeto de um culto em que lhes ofereciam vinho, mel, leite e flores. (NT)

<sup>90</sup> *Érebo*: personificação das trevas infernais, filho de Caos e irmão de Nyx (a noite). (NT)

<sup>91</sup> *Cocito*: rio dos Lamentos, afluente do Aqueronte; e, como este, um rio das regiões infernais. (NT)

<sup>92</sup> *Estige*: rio dos Infernos, cujas águas tinham propriedades mágicas. (NT)

<sup>93</sup> *Tártaro*: região situada sob os Infernos, constituindo uma região inferior dos Infernos. (NT)

<sup>94</sup> *Eumênides*: nome propiciatório das Fúrias, divindades vingadores dos crimes contra parentes. (NT)

<sup>95</sup> *Cérbero*: cão de três cabeças que guardava o reino dos mortos, impedindo que os vivos entrassem e, principalmente, que os mortos de lá saíssem. (NT)

<sup>96</sup> *roda de Ixião*: tessálio, rei dos lápitas. Por seus crimes, foi condenado por Zeus a girar eternamente amarrado a uma roda. (NT)

aos ares superiores caminhando atrás (pois Prosérpina impusera essa lei!), quando uma súbita loucura se apoderou do incauto amante, perdoável, na verdade, se os Manes soubessem perdoar. Ele se deteve, já próximo da própria luz, esquecido, ah!, e, vencido por seu espírito, voltou os olhos para sua Eurídice. Neste ponto se esvaiu todo o labor, o pacto com o cruel tirano foi desfeito e três vezes um fragor foi ouvido no lago do Averno<sup>98</sup>. E ela diz: ‘Quem perdeu a mim, infeliz, e a ti, Orfeu? Que furor tão grande? Eis que os cruéis fados me chamam de volta novamente, e o sono cobre meus vacilantes olhos. Agora, adeus! Sou levada pela imensa noite que me envolve, estendendo-te as impotentes mãos, ai!, não mais tua’. Ela disse, e rapidamente desapareceu de sua vista em direção contrária, como o fumo que se esvai em tênues brisas; e ela não mais o viu, procurando em vão abraçar as sombras e desejando ainda dizer-lhe muitas coisas. E o barqueiro do Orco<sup>99</sup> não mais permitiu que ele atravessasse o pântano interposto. O que faria? Para onde iria, duas vezes arrebatada a esposa? Com que prantos moveria os Manes, com que voz as divindades? Decerto ela navegava já fria na barca estígia. Por sete meses inteiros, sem interrupção, dizem que chorou aos pés de um alto rochedo junto à margem do deserto Estrimão<sup>100</sup> e recontou esses infortúnios no fundo de geladas grutas, encantando tigres e movendo carvalhos com seu canto. Tal a triste Filomela sob a sombra de um choupo deplora seus filhos perdidos que um duro lavrador, que os observava, arrebatou implumes do ninho; assim ela chora à noite e, pousada sobre um ramo, renova seu triste canto e enche amplamente os arredores com lastimosas queixas. Nenhuma Vênus, nenhum himeneu<sup>101</sup> dobraram seu espírito. Solitário, ele percorria os gelos hiperbóreos<sup>102</sup>, o nevado Tânaís<sup>103</sup> e os campos nunca privados das geadas dos Rifeus,<sup>104</sup> chorando a perda de sua Eurídice e os inúteis favores de Dite. Rejeitadas por tal devoção as mulheres dos cícones<sup>105</sup>, durante os sacrifícios aos deuses e as orgias

---

<sup>97</sup> *Eurídice*: esposa de Orfeu. Morreu vítima de picada de uma serpente ao fugir de Aristeu. (NT)

<sup>98</sup> *lago do Averno*: lago perto de Cumas e de Nápoles, considerado uma das entradas dos Infernos. O nome era utilizado, por vezes, para designar o próprio mundo subterrâneo. (NT)

<sup>99</sup> *barqueiro do Orco*: Caronte, ser do mundo infernal que conduzia as almas dos mortos através das águas do Aqueronte para a margem oposta do rio. (NT)

<sup>100</sup> *Estrimão*: rio da Trácia. (NT)

<sup>101</sup> *himeneu*: filho de Baco e Vênus; deus que personifica o casamento; aqui, o próprio casamento. (NT)

<sup>102</sup> *hiperbóreos*: região ao extremo Norte, onde viveria o povo mítico hiperbóreo; daí viria o vento Bóreas.

<sup>103</sup> *Tânaís*: nome de um rio, atualmente chamado Don, na Rússia. (NT)

<sup>104</sup> *Rifeus*: montes aproximadamente situados onde, atualmente, é a Rússia. (NT)

<sup>105</sup> *Cícones*: uma tribo que vivia na Trácia. (NT)

noturnas a Baco, dispersaram por vastos campos o corpo despedaçado do jovem. E ainda então, quando o Hebro eágrio<sup>106</sup>, transportando sua cabeça arrancada do mármoreo colo, rolava-a no meio de sua corrente, sua própria voz e sua língua fria, esvaindo-se a vida, chamava Eurídice, ‘ah!, infeliz Eurídice’; e ao longo de todo o rio as margens ecoavam ‘Eurídice’”. Proteu disse essas palavras e com um salto se lançou ao mar profundo; onde se lançou, revolveu a espumante água sob a sua cabeça.

Mas Cirene não se afastou; com efeito, além disso falou a quem temia: “Filho, podes depor os tristes cuidados de teu coração. Essa é toda a causa da doença; por isso as Ninfas, com quem Eurídice conduzia os coros nos profundos bosques, enviaram às tuas abelhas uma lamentável peste. Tu, suplicante, leva oferendas pedindo-lhes a paz, e venera as indulgentes Napeias<sup>107</sup>; pois darão vênias a teus votos e renunciarão à ira. Mas antes direi, passo a passo, qual é a maneira de as invocar. Escolhe quatro excelentes touros de corpos notáveis entre aqueles que agora pastam para ti no cume do verdejante Liceu<sup>108</sup>, e outras tantas novilhas de intocada cerviz. Edifica-lhes quatro altares junto aos altos templos das deusas, faze correr de suas fauces o sagrado sangue e abandona em um frondoso bosque os próprios corpos dos bois. Depois, quando a nona aurora já se tiver elevado, oferecerás papoulas do Letes<sup>109</sup> em sacrifício aos Manes de Orfeu; honrarás, com uma novilha sacrificada, Eurídice aplacada; imolarás uma ovelha negra e retornarás ao bosque sagrado”.

Sem demora; imediatamente executa as prescrições de sua mãe: vai aos templos, edifica os altares indicados, conduz quatro excelentes touros de corpos notáveis, e outras tantas novilhas de intocada cerviz. Depois, quando a nona aurora já se elevava, oferece sacrifícios aos Manes de Orfeu e retorna ao bosque sagrado. Mas, então (prodígio repentino e maravilhoso de contar!), veem-se abelhas zumbirem em todo o ventre pelas vísceras liquefeitas dos bois, afluírem pelos flancos desfeitos, imensas

---

<sup>106</sup> *Hebro eágrio*: Hebro é um rio da Trácia, de longo curso e grande corrente; Eágro é pai de Orfeu. (NT)

<sup>107</sup> *Napeias*: ninfas que presidem os vales cobertos de bosques. (NT)

<sup>108</sup> *Liceu*: monte da Arcádia. (NT)

<sup>109</sup> *papoulas do Letes*: Letes é um rio dos Infernos, cujas águas os mortos bebiam para esquecer a sua vida terrena. A papoula é dedicada a Prosérpina, porque, por ocasião em que ela foi raptada por Dite (Plutão) e levada aos Infernos como sua rainha, serviu de lenitivo à sua mãe, Deméter. (NT)

nuvens se formarem, já confluírem para a copa de uma árvore e dependurarem seu cacho nos flexíveis ramos.

Eu cantava essas coisas sobre a cultura dos campos, dos rebanhos e sobre as árvores, enquanto o grande César<sup>110</sup> fulminava o profundo Eufrates<sup>111</sup> com a guerra e, vencedor, ditava leis aos povos aquiescentes e abria uma via até o Olimpo<sup>112</sup>. Por aquele tempo, a doce Partênopo<sup>113</sup> nutria a mim, Virgílio, alegre em meus interesses de um ócio inglório, eu que compus cantos pastoris, e que, audacioso por minha juventude, cantei a ti, ó Tíiro<sup>114</sup>, sob o dossel de frondosa faia.

**Data de envio: 13 de junho de 2014**

**Data de aprovação: 14 de julho de 2014**

**Data de publicação: 15 de setembro de 2014**

---

<sup>110</sup> *grande César*: referência a César Augusto. (NT)

<sup>111</sup> *Eufrates*: rio Eufrates, separava a Síria do reino dos partos. (NT)

<sup>112</sup> *Olimpo*: morada dos deuses. Referência à apoteose triunfal de Augusto. (NT)

<sup>113</sup> *Partênopo*: nome poético de Nápoles, em cujas cercanias estaria a tumba da sereia Partênopo. (NT)

<sup>114</sup> *Tíiro*: alusão às *Bucólicas*; sobretudo à primeira delas, cujos personagens são Tíiro e Melibeu. (NT)